

**1562**, abril, 09, Lisboa – *Sentença cível dos oficiais da cidade contra D. Francisco da Gama, almirante e conde da Vidigueira e sua mulher de umas propriedades, fora da Porta de Santa Catarina.*

**Cota:** Livro 3.<sup>o</sup> de emprazamentos, f. 101 a 108v.

Dom sebastiam per graça de deus Rey de portugall e dos allgarues d aquem e d allem mar e afryqua sennhor de gujne e da comquista nauegaçam Comercio thiopia Arabia persya e da jndia *cetera* A todollos coRegedores ouujdores juizes e justicas officiais e pessoas de meus Reinos e senhoriso A que esta minha Carta de sentemca for Apresemtada / e o Conhecimento della com dereito pertencer saude ffaço saber que peramte mjm e o meu CoRegedor por mjm com allcada na dita cidade de llixboa dos feitos e causas crimes se tratou e finalmente semtemciou hum ffeito Civell Amtre partes hos vereadores e officiaes da camara da dita cidade como Autores contra dom ffrancisco da gama do meu conselho allmjramte e comde da vidigueira e A comdesa sua molher Reos da outra / Contra hos quaes A dita Cidade Autor per seu procurador em nome da dita cidade vieram com hum llibello dizemdo em elle que emtemdiam prouar que amtre hos beins e propreedades que pertemciam A dita çidade autor juro [f. 101v.] domjnj Asy erao huns chaos que estauam de ffora da porta de samta Caterina ao lomguo do muro comtra sam Roque hos quais tinham de comprydo em fface da Rua des ho cunhall da toRe que parte com jorge baReto que esta comtra nosa serem dello dito ate ho outro cunhall que estavaa / comtra ho dito sam Roque coremta e oito bracas de craueira e dous pallmos e de llargo des ho muro da dita cidade A façee da Rua / da bamda de nosa sennhora dezaseis braças de craueira e da bamda de cima pera o dito samto des ho muro Ate Rua dez braças de craueira e quatro pallmos hos quais chaos pelas ditas medidas e comfromtacois vaam da dita cidade e por seus eram e foram e per avidos conhecidos e nomeados e como seus que eram A dita cidade esteve sempre de pose delles por sy e por seus Coloonos foreiros e Jmquillynos de tempo que a memorya dos homeis não era hem contrairo e isto [f. 102] era tam notoryo que não avia pera morador nesta Cidade que nelles tivese nhũa duujda / e que hos Reos de quatro Anos A esta parte mais chegados ao mes de fevereiro do anno de mill e quynhemtos e cincoemta e quatro pouquo mais ou menos se meterão e pose dos ditos chãos sem titolo allgum nem Causas justas que pera iso tevesem pelo que por Asy serem da cidade Autor elles Reos deujam abryr mão delles e os lleixar llivres e desembargados A dita Cidade e posto que pera iso ffosem per vezes Requerydos o Recusaram fazer como oye em dia Recusavam não temdo pera iso justa causa nem Rezam do que era pera voz e fama / pidimdo me hos ditos autores em comcllusam de seu libello lho Recebese / e prouamdo tudo ser verdade que per minha ffinall sentenca comdenase hos Reos que abrysem mão dos ditos chaos e os lleixassem A dita cidade Autor Cyjos eram e a quem pertemciam e llivrememte livres e desembargados pronum [f. 102v.] ciamdo A dita cidade por dereito senhoryo dos ditos chaos conhocia / e comdenase hos ditos Reos nas custas o quall libello semdo me apresentado ho Receby quanto Com dereito era de Receber e o jullguey que proçedia e mamdey que se hos Reos tivesem comtrarydade que viessem com ella Com A quall vieram dizemdo em ella que prouaryam que antes As cousas que a elles Reos pertemciam per dereito de vtil senhorio quase Asy eram hos chaos da comtemda / de que pagauão foro cad ano a camara / desta cidade Ree e por Asy lhe pertemcer estavam em posee delles de mujtos anos a esta parte pello que os Autores não tinham Aucam pera lhos demamdar / a quall comtrarydade lhe por mjm foi Reçebida quanto com dereito era de Receber e mamdado aos Autores que se tivesem Repriqua que

viesem com ella *com* ha *quall* vieram **[f. 103]** e com ella Apresentarão hum estromemto d aforamemto e comtrato emfatiota pera sempre soesprito por *crisptouão* de magalhaes fidallgo de minha casa e esprivam da camara da dita cidade feito aos oito dias do mes de março de I [mil] v<sup>c</sup> e coremta e noue anos pelo *quall* se mostraua estar em elle trelladado hum alluara Asynado per ell Rey meu sennhor e avoo que esta em gloria pello *quall* ho dito sennhor ouve por bem que os chaos que estauam aforados A *manoe*l da mota / esprivam dos comtos que eram estes da comtemda / que ao tall tempo estavam aforados por quatro mill e quynhemtos reais de fforo em cada hum Anno por ser ese ho preço em que for Avalliado pelo *procurador* da cidade e mesteres que ho fforão ver quando lhes fora mamdado / per vertude do *quall* alluara semdo apresentado aos vereadores **[f. 103v.]** que ao tall tempo eram Amtonio da sylueira e llopo de bryto e o licenciado *crisptouão* memdez de carvalho e o *procurador* bras de pina / e bras diaz e symão diaz e pero gomcalluez e bastiam afonso *procuradores* dos mesteres pelo dito *manoe*l da mota em presemca dos ditos vereadores e ofíciaes da dita camara Autor em seu nome e de sua molher margarida Rabella / foi dito que elle desistia dos ditos chaos por não ter pose liberdade pera nelle ffazer bemfffeitorias e o foro ser muyto gramde e não poder comprry seu comtrato e afforamemto elle de seu propio moto e llivre vomtade Renumciaua hos ditos chaos e çeedia he trespasaua A dita cidade todo dereito e aucam pose que nos ditos chaos tynhão elle e A dita sua molher prometemdo de numqua em tempo allgum Revogar nem contradizer A dita Renumciacam per sy nem per outrem **[f. 104]** A *quall* Renumciaçam elles offyiaes Aceitarão e conforme Ao dito alluara aforarão hos ditos chaos a Amtonio da syllueira capitão que foi de machiquo jaa defumto por preço e comtia dos ditos dous mill reais os quais constava pella dita espritura / estarem fora do muro contra sam Roque hos quais eram em comprrydo A ffacee da Rua des ho cunhall da toRe que parte com jorge barreto da esquina que esta contra nosa sennhora do lloreto Ate ho outro cunhall que esta jumto de sam Roque e tem coremta e oito bracas de craueira e dous pallmos emtramdo na dita comprrydam tres torres do dito muro e de llargo des ho muor da cidade A face da Rua que vay pera sam Roque da bamda descomtra nosa sennhora do loreto omze bracas de craueira / e da parte de cima contra sam Roque des ho muro da cidade Ate A dita Rua **[f. 104v.]** tem de llargo dez bracas de craueira e quatro pallmos ffiquamdo A dita Rua pubrica sete bracas de craueira de llargo os quais lhe Asy aforaram emfatiota pera sempre pera elle em todos seus erdeiros pelo dito foro e pensão de dous mill reais em cada hum anno per dia de sam joam bautista ho *quall* lhe Asy aforarão por elle amtonio da syllueira ser pesoa poderosa que nos ditos chaos podeyam ffazer muitas bemfeitoryas que serya nobreza da dita cidade e Asy lho aforarão com as mais comdições comteudas no comtrato d aforamemto feito ao dito *manoe*l da mota quando lhe aforarão hos ditos chaos nouamemte e com As ditas comdicois Aceitou ho dito Amtonio da syllueira ho dito Aforamemto segumdo que todo esto e outras cousas melhor e mais comprrydamemte no dito es **[f. 105]** tromemto era comteudo com A *quall* apresentarão elles Autores e a Repryqua outro estromemto sobesprito per diogo orelha tabeliam pubrico das notas em esta cidade feito aos dez dias do mes de dezembro de mill e quynhemtos e cimquoemta anos / da vemda que fez ho dito amtonio da syllueira aos Reos e trespase os ditos chaos A retro vemdemdo com comsentimemto dos ditos vereadores e oficiais da camara da dita cydade autores A *quall* Repryqua foi per mjm Recebida / aos Autores em mamdado aos Reos que se tivesem Repryqua que viesem com ella e por não virem com ella fforam della llamcados e a cidade pedio os depoymentos aos Reos e deposeram per juramemto e com yso lhes ffoi Asynado decllaracam e nella<sup>27</sup> hos ditos Reos apresentarão hum asynado per elles de desystemcia dos ditos chaos do *quall* ho trellado de verbo a verbo he **[f. 105v.]** ho seguimte dizemos nos

<sup>27</sup> Segue-se riscado: s.

ho comde allmjramte e a comdesa minha molher que nos somos comtemtes de desistir e abrir mão de huns chaos que traziamos da camara desta cidade que os vereadores della derão d aforamento A Amtonio da syllueira que deus Ajaa e elle os vemdeo e trespasou A nos com Licença da camara hos quais chaos estam das nosas casas Ate A trimdade e ora hos sennhores vereadores nos tem posta demamda sobre elles<sup>28</sup> no los pedem por perdidos por dizerem que nam comprymos as comdicois do Aforamento e nom fazer A obra ao tempo llemjtado e se trata sobre iso demamda peramte ho doutor symão cabrall em cujo poder esta ho feito comcluso nos não queremos demamda com os sennhores vereadores porque esperamos que suas merçes fação niso o que se delles espera / e averão Respeito A necisydade gramde que nos [f. 106] temos dos ditos chaos estarem em todas nosas casas e por outros mujtos das partes e perjuizo que nos diso vira e que sem elles não fazemos bemffeitorias foy por se hir el Rey que samta gloria aja allmeiry m e a outras partes homde amdey seruimdo e por esa Resam mamdou sua allteza que senão tratase demamda comigo nem fose por diamte e asy ho mamda A Rainha nosa senhora que no los dem e llembro A suas merçes que foram estes chaos de Ruj lopez vimte anos / sem fazer bemffeitorias neles e ate sua morte numqua lhos tiraram e asy hos teue hum comtador da cidade mujtos Anos ate que os vemdeo Amtonio da syllueira sem fazer bemffeitoryas nem por yso lhos tirarão e por esta Rezam e pellas acima ditas não fez bemffeitorya nem cudey que caia em pena e por cima de tudo desestimos dos ditos chaos e da demamda / que sobre elles deffemdiamos e pomos tudo em maos e poder dos sennhores vereadores [f. 106v.] porque eles fação de tudo ho que por bem tiverem e por verdade Asynamos aquy oye vimt oito de janeiro de I [mil] v<sup>c</sup> e sesenta e dous anos / e llembro que nam eram pasados mais de dous meses d obrygaçam de fazer a obra quando ma embargarão / e não deyxaão fazer minha obra / fo comde allmiramte // A comdesa da vydigueira com a quall desystemcia mamdey que ho ffeito me fose comclluso e visto por mjm em Rellação com hos do meu desembargo Acordey

que visto ho libello da cidade autor contra cydade dos Reos escripturas apresemntadas depoimemtos dos Reos Asynado / de desystemcia per que se mostra hos chaos da comtemda / serem da cidade Autor mamdo que a cidade Autor se meta em pose dos ditos chaos e lhe fiquem livres e desembargados visto como hos Reos Abrem mão deles e lhos soltam e os Reos [f. 107] paguem As custas dos Autos E porem vos mamdo que Asy ho cumprais e guardeis e ffacais muj jmteiramemte / compryr e guardar como por mjm he Acordado detremjnado e mamdado jullgado e ffareis com esta minha semtemca tamto que vos for apresemntado / semdo pasada por mjnha chamçalaria meter depois dos ditos chaos a cidade senhorio delles visto A disystemcia que hos Reos delles fazem em ella opresoira e terem e fara deles como cousa sua propia e ffareis Requerer Aos Reos que dem e paguem A dita cidade autor de custas e que hos comdeney conforme a esta mjnha semtemça comvem a saber sellairo do esprívam e do procurador da cidade Autor comta do comtador do ffeito desta mjnha semtemça Asynatura della / sello chamce [f. 107v.]<sup>29</sup>larya com outras despesas meudas que todo ffazemos A<sup>30</sup>soma de mill e oitocemtos e cimcoemta as quais custas fforam comtadas por gregoryo barbosa comtador dellas nesta coReicao da dita cidade e bem asy

<sup>28</sup> Segue-se riscado: s.

<sup>29</sup> Repetido: ce.

<sup>30</sup> Nota marginal à esquerda: 1850.

pagarão mais elles Reos comdenados duzentos<sup>31</sup> e sete *reais* que A dita cidade autor por elles pagou Ao esprivam dos Autos do *que* por sua parte delles Reos nelles espreveo e bem Asy pagaram mais de dizima das ditas custas yudo aquyllo *que* se achar *que* elles Autores pagarão em minha chamcalaria *que* me cabe *Aver* / e não querendo elles Reos logo todo pagar vos os fareis penhorar em tamtos de seus beis moueis e nam A bastando os moueis nos de Raiz e hus e outros fareis *vemder* e ARematar e prymeiro apregoar os dias de [f. 108] mjnha ordenação e do *dinheiro* delles fareis *pagamento* A dita cidade Autor de tudo comfforme A esta minha *semtemca* ho *que* Asy compry e all nam facais dada em esta muj nobre e sempre lleall cidade de llixboa Aos noue dias do mes d abryll Eu ell Rey noso *senhor* ho mandou pelo doutor symão cabrall do seu desembarguo e coRegedor com allcada dos ffeitos e causas cjueis na dita cidade e seus termos e juiz *que* he per espiciall prouisam do dito *sennhor* das causas e *demandas* da cydade em *que* he Autor ou Ree symão Luis a fez Anno do *nacimento* de noso *sennhor* jhesu *crispto* de mill e v<sup>c</sup> e sesenta e dous anos / Risquey onde dizia / s / pagou desta duzentos *reais* e d asynar cem *reais*

(assinado:) Symão Cabral

<sup>31</sup> Nota marginal à esquerda: 207.